

O UNITARIO, FORTALEZA
20-I-1957

SÉRVULO, UM ARTISTA INESPERADO

Domingos Carvalho da SILVA

Os artistas — como os poetas — podem servir de argumento em muitos casos, à teoria (rediviva) da geração espontânea. Ninguém suspeita da sua presença, e de repente passam a "existir", a ocupar um lugar no mundo que, cautelosamente, os ocultava. "Acontecem", se permitem usar o verbo no sentido em que o usou Fernando Pessoa, e que se tornou vulgar agora, por obra dos colonistas sociais, ávidos em ostentar sempre a originalidade disponível.

Sérvulo Esmeraldo era um nome já há pouco tem-

po totalmente desconhecido para quase todos aqueles que, nesta Pauliceia hoje tão pouco desvirada, acompanham o movimento cultural e artístico. De repente seus desenhos, suas gravuras, e me surpreendi, e me repreei pelo fato de ignorá-las ainda, tanto como o nome do seu autor. Mas não me cabia a culpa; cabia a ele, sim, que cultivava o seu anonimato com a mesma sinceridade e a mesma autenticidade com que cultivava a sua arte.

Viu alguns desenhos e algumas gravuras do jovem artista cearense. Posteriormente fui ver sua exposição (inaugurada a 21 de agosto) no Clube dos Artistas e Amigos da Arte, que Flavio de Carvalho preside com a simulada ausência que caracteriza todas as suas relações com o mundo.

Amorais — Xilogravura de SERVULO ESMERALDO

Sérvulo já participou — segundo sei agora — de algumas exposições coletivas. Todo o confronto em matéria de arte é perigoso, como é insegura a análise

da obra à base, apenas, de elementos objetivos. O confronto oferece um debate de aparências e as exegese de um óleo ou de uma xilogravura exige coisa bem mais profunda. Estou certo, porém, de que o estreante Sérvulo não faria má figura — como artista jovem — entre artistas mais experimentados e nomes de primeira grandeza.

Numa cidade que se (Conclue na 4a pagina)



Adão e Eva — Xilogravura de SERVULO ESMERALDO

mininas. Apreciei-as muito, também, mas devo confessar que me emocionaram mais os desenhos em que Esmeraldo deu vida própria a velhos recantos des-

gravador pode-se, no entanto, dizer que tudo será possível em seu destino, se ele continuar a explorar seu talento e a progredir em sua técnica, é evidente.



SÉRVULO, UM ARTISTA...

(Conclusão da 1a. página)

acostumou a ver diariamente desenhos, gravuras e xilogravuras de um Livio Abramo, um Aldemir Martins e um Pedroso d'Horta, Servulo Esmeraldo teve um lugar de destaque para expôr seus trabalhos, teve um público excelente para admirá-los, e o que é significativo para adquiri-los. Isto diz tudo sobre o êxito de um jovem artista que expôs, pela primeira vez, em caráter individual, numa grande cidade.

Muitos dos visitantes da exposição manifestaram sua preferéncia pelas impressões boêmias do gravador, nas quais aparecem **invariavelmente figuras femininas**. Apreciei-as muito, **tambem, mas devo confessar** que me emocionaram mais os desenhos em que Esmeraldo deu vida propria a velhos recantos des-

ta cidade; entre eles se destaca, sem duvida, o panorama que se vê dos fundos da redação do "Correio Paulistano": uma velha vila, com suas habitações coletivas.

Geral agrado obtiveram trabalhos como "Adão e Eva", "Arvores" e alguns caramujos. Todos os demais mostraram, porem, qualidades para figurar em qualquer exposição destinada ao publico culto das grandes capitais.

Servulo Esmeraldo é um artista no inicio de carreira. E' inutil profetisar quanto ao seu futuro, pois o itinerario dos artistas não se prende aos habituais planos da existencia humana. **A respeito deste jovem gravador** pode-se, no entanto, dizer que tudo será possível em seu destino, se ele continuar a explorar seu talento e a progredir em sua tecnica, é evidente.